RECORTES DE IMPRENSA

No resto do País

Os estudantes da Universidade de Aveiro estiveram paralisados e ocuparam o Centro Integrado de Formação de Professores (CIFOP).

Estas manifestações destinaram-se igualmente a protestar contra o projecto de decreto-lei sobre quadros e concursos.

Além de Porto e Aveiro estiveram envolvidos nesta acção de luta, que envolveu diversas formas — manifestações, concentrações, desfiles, conferências de imprensa — estudantes das universidades e escolas superiores de Educação dos Açores, Viana do Castelo, Coimbra, Évora, Portalegre, Viseu, Leiria e Lisboa (Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova).

O DIA

Pg. 24

Letras do Porto organizou marcha fúnebre

Porto (da nossa delegação) — Os estudantes da Faculdade de Letras do Porto efectuaram ontem uma irónica jornada de protesto, durante a qual organizaram uma marcha fúnebre cujo objectivo último era a contestação dos projectos ministeriais de efectivar mais de 15 mil professores efectivos de nomeação provisória.

O que está em jogo é o agravar dos obstáculos já existentes no mercado de emprego. Acresce que passariam a ficar efectivos professores sem formação, enquanto os próximos licenciados das faculdades de Letras, já com formação específica para a docência, deparariam com reduzidas hipóteses de conseguir um posto de trabalho no ensino.

Manuel Loff, dirigente da AE de Letras do Porto dizia-nos ontem que tudo indica não ser já possível ao Ministério concretizar, em tempo útil, estes propósitos, uma vez que não saiu ainda nenhuma legislação para o efeito. Uma das metas do MEC era a de que até ao passado dia 10 o «Diário da República» publicasse o decreto-lei que iria regulamentar esta situação.

«Vai assim ser impossível, neste ano lectivo colocar todos aqueles professores». Questionado sobre se isto poderia ser encarado como uma vitória estudantil, Manuel Loff deu-nos a significativa

resposta de que «os estudantes de Letras têm sempre muita dificuldade em declarar vitórias porque, de há uns tempos para cá, quase nem nos dão tempo para respirar. Se conseguimos algo, logo surge outra coisa que de novo nos envolve num qualquer processo de luta. Assim sucedeu com a reestruturação que, depois de obtida, logo se viu confrontada com este projecto de decreto-lei muito gravoso para o futuro dos estudantes».

O DIARIO

Pg. 24

Universidade de Aveiro

Estudantes paralisam

Os estudantes da Universidade de Aveiro estiveram ontem paralisados e ocuparam o Centro Integrado de Formação de Professores (CIFOP).

Estas manifestações destinaram-se a protestar contra o projecto de decreto-lei sobre quadros e concursos, que está para ser aprovado. A movimentação, inserida numa acção de protesto saída do recente encontro nacional das universidades com a formação de professores e escolas superiores de Educação, visou também a recusa e a denúncia do protocolo assinado em Julho do ano passado entre o Ministério da Educação e a Federação Nacional dos Sindicatos dos Professores.

Esta é a terceira jornada nacional de protesto dos estudantes universitários que pretendem a não aprovação do referido projecto de lei.

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ESTUDANTES OCUPARAM UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Os estudantes da Universidade de Aveiro estiveram ontem paralisados e ocuparam o Centro Integrado de Formação de Professores (CIFOP).

Estas manifestações destinaram-se a protestar contra o projecto de decreto-lei sobre quadros e concursos, que está para ser aprovado.

A movimentação, inserida numa acção de protesto saída do recente encontro nacional das universidades com a formação de professores e escolas superiores de educação, visou também a recusa e a denúncia do protocolo assinado em Julho do ano passado entre o Ministério da Educação e a Federação Nacional dos Sindicatos dos Professores.

CORREIO DA MANHA

Pg. 23

Conflicto estudantes